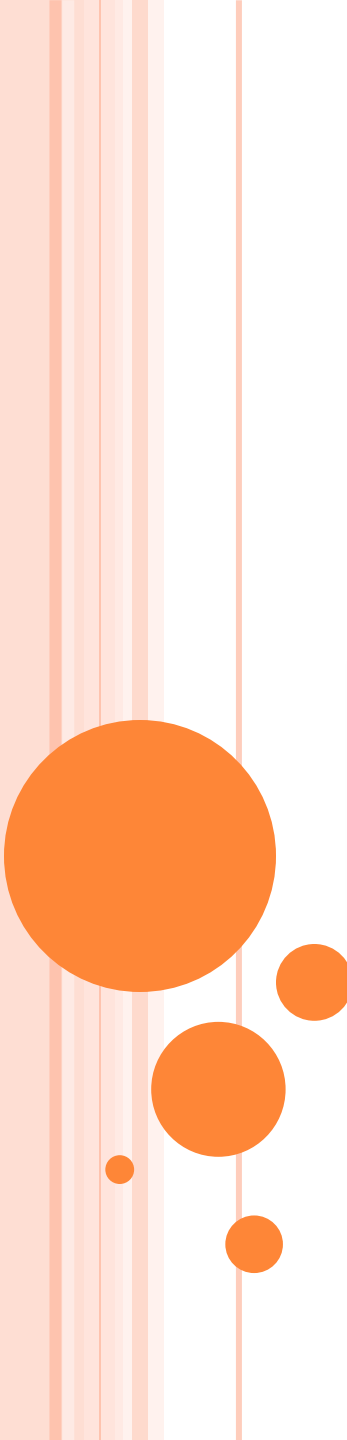




NARCISISMO

Uma introdução

© Roberto Girola

BIBLIOGRAFIA

- FREUD, S. (1914). *Sobre o narcisismo: Uma introdução*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 81-108.
- LAPLANCHE, J., PONTALIS, J-B. *Narcisismo primário, narcisismo secundário*. In: *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Martins e Fontes, 2001, pp. 289-291.
- ROUDINESCO, E., PLON, M. *Narcisismo*. In: *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 530-533.
- HORNSTEIN, L. *A problemática do narcisismo*. In: *Introdução sobre diferenças entre os referentes de Sel e Ego em Freud e Winnicott: introdução à psicanálise*. São Paulo: Ed. Escuta, 1989, pp. 149-160.
- FULGÊNCIO, L.: *Aspectos diferenciais da noção de ego e de self na obra de Winnicott*:
<https://academia.edu/resource/work/57394095>



A ATUALIDADE DA QUESTÃO

- O narcisismo aponta para uma organização psíquica cada vez mais importante para a clínica contemporânea, focada nas origens da organização psíquica e na formação do EU.
- O aparecimento de neuroses narcísicas é cada vez mais desafiador para a clínica contemporânea chamada a lidar com mais frequência para os casos limites (*borderline*) (Cf **Apêndice** e teoria de Winnicott).
- Seguindo a constatação de Freud do aparecer da estrutura narcísica ligada ao sofrimento orgânico, podemos inferir um tipo de narcisismo ligado ao sofrimento psíquico típico do homem contemporâneo para quem o imperativo do gozo (cf tese de Melmann em *Homem sem gravidade*) se articula com os imperativos de caráter superegóico já conhecidos.
- Uma sensação dominante de esvaziamento de conteúdo investe tanto o mundo interno como o mundo externo (pós-modernismo, perda de sentido dos grandes relatos, consumismo, globalização, marketização, feticização, etc.).
- Foucault aponta para o Sujeito “empresário “ de si memo.



A ORIGEM DO TERMO

- Na psicologia o termo aparece já em 1887 (Binet) com a conotação de fetichismo centrado no próprio corpo. Ellis o retoma em 1898 com a conotação de comportamento perverso e Näcké o introduz em alemão. Em 1908 Sadger caracteriza o narcisismo como o amor a si mesmo que orienta a escolha de objeto homossexual. Não vê este funcionamento como perversão e sim como um estágio normal da evolução psicosexual do indivíduo.
- Antes disso, na tradição grega, a descrição da estrutura narcísica aparece em Ovídio (Metamorfose) que introduz o mito de Narciso para explicar o amor exagerado por si mesmo (amor próprio).



O TERMO EM FREUD

- Como no caso de outros elementos da Teoria Psicanalítica; o termo sofre uma evolução, havendo mudanças de perspectiva consideráveis tentando dar conta da complexidade da experiência clínica (cf. parte I do texto de Freud).
- Usado pela primeira vez nos *Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade*, onde Freud vê na busca do homossexual pelo amor de uma pessoa do próprio sexo uma forma de tomar a si mesmos como objeto sexual. O termo é retomado no texto sobre Leonardo da Vinci e no Caso Schreber nos quais F. chega a considerar o Narcisismo como um estágio normal do desenvolvimento.



QUESTÕES LEVANTADAS POR FREUD

- Narcisismo é sinônimo de auto-erotismo?
- Podemos falar de uma narcisismo primário “normal” e de um narcisismo secundário que se manifesta na retirada do interesse dos objetos externos para centrá-lo sobre o ego?
- Se for um estágio normal do desenvolvimento sexual quando surge?
- O narcisismo é uma forma da energia sexual da libido ou é outro tipo de energia libidinal (cf. Parte I do texto e disputa com Jung)?
- O narcisismo, se for uma energia sexual, o que está investindo?



OS DESVIOS DA LIBIDO 1

- F. aponta três situações nas quais observamos uma retirada da libido dos objetos externos para o ego:
 1. Na **doença orgânica** o doente perde interesse pelo mundo externo.
 2. Na **hipocondria**, a dor orgânica é provocada por um desvio para o corpo do mal-estar provocado pelo represamento da libido (desprazer = tensão devida à intensificação da excitação). O excesso de narcisismo adoece: quando o investimento (catexia) do ego feito pela libido excede certo limite há um adoecimento se, por causa da frustração narcísica, formos incapazes de amar (amor objetal). Em seu funcionamento normal “o aparelho mental [é] um dispositivo destinado a dominar as excitações” aflitivas para evitar efeitos patológicos. As excitações cuja descarga é indesejável ou impossível são elaboradas (escoadas) para objetos reais ou imaginários. A hipocondria atesta que o escoamento não aconteceu por causa da fixação narcísica do sujeito e do fechamento sobre si mesmo.



OS DESVIOS DA LIBIDO 2

3. Na **vida erótica**: a escolha objetal é uma continuação do auto-erotismo inicial experimentado em relação às funções vitais voltadas para a autopreservação. Os primeiros objetos sexuais da criança são as pessoas que cuidaram dela. No caso de homossexuais, contudo, a escolha objetal tem como modelo não a mãe, mas seu próprio eu. A escolha objetal narcisista ou aquela de ligação é portanto uma opção aberta, o que permite postular que o narcisismo é uma estrutura primária do psiquismo. No homem apaixonado, o narcisismo primário da criança é transferido para o objeto sexual, com relativo empobrecimento do ego. Já na mulher (em especial se bonita) a tendência na vida amorosa é o prevalecer do narcisismo primário que se manifesta na necessidade de ser amada. Este tipo de narcisismo exerce forte encanto sobre o homem empenhado na busca do amor objetal. Na gravidez a mulher pode transferir para o bebê seu narcisismo, assim como há mulheres que desenvolvem uma ligação amorosa, parecida à do homem. O próprio amor dos pais pelo filho, revela o narcisismo renascido dos pais, transformado em amor objetal.



O EGO IDEAL SUBSTITUTO DO EGO REAL

- Na parte III do artigo sobre narcisismo, F. postula que, de início, instintos libidinais e do ego se apresentam mesclados como **interesse** narcísico. Com o tempo e em contato com a realidade externa, os instintos libidinais entram em conflito com as idéias culturais e éticas, que uma vez introjetadas como um padrão para si próprio, se constituem em um ideal para o ego. O complexo de castração (sucessivamente Freud falará em superego) surge do amor narcísico que é desviado do ego real para este ego ideal. A seguir F. traz uma importante discussão sobre sublimação e idealização, procurando esclarecer os dois conceitos e sua relação com o ideal do ego.



IDEAL DO EGO, SUBLIMAÇÃO E IDEALIZAÇÃO

- A **sublimação** diz respeito à libido: o instinto libidinal é afastado de sua finalidade sexual.
- A **idealização** diz respeito ao objeto (tanto na esfera da libido do ego como na da libido objetal).
- A sublimação visa evitar a repressão, enquanto a idealização aumenta as exigências do ego e a necessidade da repressão.
- Existe no psiquismo um observador constante que vigia e critica as nossas intenções à luz do ideal do eu. Mais tarde essa instância será chamada de **superego** (cf. segunda tópica). Esse observador é também o censor dos sonhos.
- A **auto-estima** é uma expressão dessa vertente narcísica do ego. A catexia libidinal objetal não aumenta a auto-estima na medida em que envolve anelo e privação (empobrecimento do ego), no entanto se a libido objetal for bem-sucedida, eleva a auto-estima.



O DESTINO DO NARCISISMO PRIMITIVO

- O desenvolvimento do ego supõe um afastamento progressivo do narcisismo primário que é deslocado em direção ao ideal do ego imposto de fora.
- O ego se empobrece com as catexias libidinais insatisfeitas e se fortalece com a satisfação da libido objetal, com o resíduo do narcisismo infantil, com a experiência da onipotência (a realização do ego ideal).
- Há uma relação substitutiva entre o ideal sexual (objeto sexual idealizado) e o ideal do ego. No objeto amado a satisfação narcísica busca o que foi e não é mais, ou o que nunca será. “O que possui a excelência que falta ao ego para torná-lo ideal é amado”. A cura pelo amor do neurótico contudo encerra o risco da dependência.
- O ideal do ego tem também um aspecto social (ideal da família, da nação, de um grupo ou classe social).



DEFINIÇÃO (LAPLANCHE-PONTALIS)

- **O narcisismo primário designa um estado precoce em que a criança investe toda a sua libido em si mesma. O narcisismo secundário designa um retorno ao ego da libido retirada dos seus investimentos objetivos.**
- **Variações no conceito de F.:**
 - Textos de 1919-1915: o narcisismo primário é localizado entre o auto-erotismo primitivo e o amor objetal, sua formação é contemporânea à primeira estruturação do ego.
 - Com a segunda tópica o narcisismo primário designa um estado anterior à constituição do ego, suprimindo a distinção entre auto-erotismo e narcisismo.
 - Atualmente muitos autores consideram o narcisismo primário do bebê um estado indiferenciado, sem clivagem entre sujeito e mundo externo.
 - Para Laplanche-Pontalis, o narcisismo é uma fase necessária na evolução que vai do auto-erotismo das pulsões parciais à escolha de objeto. Trata-se de uma fase precoce onde se esboça a formação do ego que é investido pela libido.



NARCISISMO EM ROUDINESCO-PLON

- Observa que o próprio F, já a partir de *Além do princípio do prazer*, com a teoria do instinto de morte, abandona cada vez mais a noção de narcisismo primário.
- Baseada em Green, resume a evolução pós freudiana do conceito:
 - Grunberger vê o narcisismo como uma instância do psiquismo comparável àquelas da segunda tópica. O mesmo destaque é dado por Kohut (Self Psychology).
 - Já M. Klein, ao admitir a existência primária das relações de objeto, rejeita a noção de narcisismo primário.
 - Lacan com a concepção do “estádio do espelho”, funda a constituição do eu na experiência do outro, particularmente da mãe, que, ao agir como espelho, contribui para a formação narcísica e a constituição do eu. O auto-erotismo é correspondente à fase da primeira infância, o período das pulsões parciais, do corpo despedaçado e do desamparo original.



APÊNDICE

- A Revista Cult publicou recentemente um interessante artigo do prof. Loparic sobre a importância do ambiente na formação do narcisismo primário e suas repercussões na clínica contemporânea. Conferir em:
- https://revistacult.uol.com.br/home/o-cuidado-cura/?fbclid=IwAR08dBmoYYT_0w_DTa5x1O2uLqKIhaYxdmSjtAHCzfgRtJD5gPEdJlwAKrw#.YuAlxxgzgGF.facebook

